

Direto da COP27: a importância da conferência para o clima¹

Flávia Texeira²

O head de Clima do Grupo ENGIE, Clement Tremblay, publicou um artigo esclarecedor nesta semana, onde mostra a importância da COP27 para o objetivo da transição energética justa e também para a busca global pela economia livre de carbono. O texto pode ser lido na íntegra [neste link do LinkedIn](#), mas quero aqui utilizá-lo como pano de fundo por entender que ele destaca pontos importantes desses primeiros dias da COP27.

Antes de tudo, reproduzo o diagnóstico feito por Tremblay que nos situa sobre o nosso status atual:

- A década de 2010-2019 apresentou o maior nível de emissões em comparação com qualquer outra década.
- Considerando os compromissos atuais, as emissões aumentarão 10,6% entre 2010 e 2030. Há um ano, eram 13,7%; mostrando alguns efeitos da COP.
- Compromissos climáticos combinados atualmente levam a um aquecimento de 2,5 a 2,6°C até o final do século, com um possível pico de emissões globais antes de 2030.
- A década 2020-2029 é fundamental na luta contra as alterações climáticas com a necessidade urgente de operacionalizar todos os compromissos assumidos por todos os atores.
- Levando em consideração a implementação completa de todos os compromissos nacionais voluntários (NDCs) mais recentes (incluindo todos os elementos condicionais), as emissões diminuirão 6,6% entre 2010 e 2030.
- As emissões de gases de efeito estufa devem cair 43% no mesmo período para limitar o aumento da temperatura global abaixo de 1,5°C. Coletivamente, devemos reduzir as emissões pelo menos seis vezes mais do que as promessas atuais.

Esta edição marca o 30º aniversário da Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Mudanças Climáticas e, sim: os eventos já trouxeram resultados importantes. “Por vezes criticadas, essas conferências desempenham um papel importante, pois, uma vez por ano, colocam o clima no topo da agenda internacional. Sem eles, o mundo provavelmente estaria em uma condição muito terrível”, explicou.

¹ Artigo publicado no Além da Energia. Disponível em <https://www.alemnaenergia.engie.com.br/cop27-a-importancia-da-conferencia-para-o-clima/>. Acessado em 11.11.2022

² Gerente de Meio Ambiente, Responsabilidade Social Corporativa e Transição Energética da ENGIE Brasil

Para a ENGIE Brasil, o debate sobre mercado de carbono do Artigo 6.4 é muito importante, pois vemos como uma oportunidade para o financiamento de ações de descarbonização no país – em especial dada a ambição de crescimento em energias renováveis anunciada pelo Grupo ENGIE e o fato da empresa no Brasil estar rumando para ser 100% renovável. Providencialmente, portanto, neste ano, os temas de destaque da COP27 são: (1) a redução das emissões, (2) a limitação de riscos físicos devido às mudanças climáticas e (3) o financiamento para a transição para a economia livre de carbono.

O último ponto foi ainda detalhado por Tremblay dado o apelo de países menos desenvolvidos a maiores fontes de financiamento. Nesse sentido, lembro que o meu artigo de ontem no **Além da Energia** mostrou que a abertura da COP27 deixou claro que vamos sim falar de pagamento de perdas e danos climáticos e que isso é uma vitória para os países mais vulneráveis, que são os maiores perdedores com a crise climática ([veja mais aqui](#))

O esperado recursos anual de US\$ 100 bilhões para financiar ações climáticas nos países mais vulneráveis não chegou a acontecer ainda, mas as discussões deste ano são um reforço para esse avanço, principalmente no que tange os investimentos em energias renováveis. “Menção especial à Parceria para a Transição de Energia Justa (JETP) feita com a África do Sul no ano passado. Acordos semelhantes são esperados nos próximos anos”, destacou Tremblay.

Zelensky, a crise e a transição energética

Também colocando o viés social como fundamental para o alcance da economia livre de carbono, um fato marcante na terça-feira 07 de novembro foi a exibição de um vídeo no qual o presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, disse que “não pode haver uma política climática eficaz sem a paz”.

Ele associou que a guerra em curso afetou a cadeia energética – que é preponderante na busca da neutralização das emissões de gases de efeito estufa globalmente. “A guerra da Rússia provocou uma crise energética global, forçando dezenas de países a retomar a geração de energia a carvão”, disse.

No mesmo dia, ocorreu uma mesa redonda sobre transição energética na COP27, onde foi estabelecido que a transição justa significa “garantir que a ação climática global e local proteja o planeta, as pessoas e a economia”. As respostas às mudanças climáticas, portanto, devem ser convergentes com as ações sociais e o desenvolvimento econômico, como aborda com mais detalhes [este conteúdo do Além da Energia](#).

